

Artur da Távola lidera o PSDB na Constituinte

Os deputados Pimenta da Veiga (MG) e Artur da Távola (RJ) são líderes do PSDB, respectivamente na Câmara e na Constituinte. Os dois foram eleitos em reunião de bancada que se estendeu até tarde da noite de terça-feira passada e assumem prometendo, no caso da Câmara, uma fiscalização rigorosa sobre o Governo, e na Constituinte, um esforço concentrado para evitar a supressão dos direitos sociais aprovados no primeiro turno. Ontem, o PMDB perdeu mais um parlamento para o novo partido: é o baiano Virgildásio de Sena, que anunciou sua decisão em carta a Ulysses Guimarães.

Lembrando que a Câmara terá até o poder de derrubar ministros após a promulgação da constituição, Pimenta da Veiga disse que não aceitará pacificamente, no exercício da liderança do partido, medidas como o congelamento da URP e a utilização de decreto-lei para a definição do orçamento público. Nos próximos dias, ele pretende procurar as demais lideranças de oposição para estudar fórmulas capazes de suspender a proposta orçamentária nos termos em que foi baixada pelo Governo, cogitando inclusive de impetrar recurso judicial contra a medida.

Além de exercer um "controle rígido sobre os gastos públicos", segundo Pimenta, a Câmara deve impedir que as correções na economia recaiam — como tem acontecido — apenas sobre os assalariados. "O que é preciso é taxar o capital", afirmou o parlamentar mineiro.

Depois de indicar seus vice-líderes (os deputados Nilton Friedrich, Maria de Lourdes Abadia, Saulo Queiroz, Paulo Silva, Ronaldo César Coelho e Ziza Valadares), Pimenta anunciou como projeto imediato do seu partido a criação das lideranças de maioria e de minoria na Câmara. Ele não fez ainda o levantamento da correlação de forças entre governistas e oposicionistas, mas em qualquer caso uma das duas lideranças lhe pertencerá (o PSDB é a maior bancada de oposição naquela Casa do Congresso).

Embora tenha sido surpreendido pela sua eleição (até uma hora antes era certa a indicação do senador Mário Covas, que não aceitou o cargo para não imitar o deputado Ulysses Guimarães na concentração de funções, o deputado Artur da Távola já tem uma estratégia geral para conduzir a bancada do PSDB neste final de Constituinte. A democracia interna é o espírito desta estratégia para o segundo turno.

"Foi a fórmula que encontrei para falar sempre com o respaldo da bancada", explicou. Távola ainda não fez uma lista das emendas supressivas que interessariam, em princípio, ao PSDB, mas revelou que todo o esforço será no sentido de garantir a preservação dos avanços sociais. Desde logo, ele se manifestou "radicalmente contra" a alteração do regimento interno, como pretendem setores conservadores: "Não dá para mudar as regras com o jogo andando".